

Editorial

O presente número da revista *Espaço Pedagógico* tem como tema principal “educação estética”. Com diferentes perspectivas, os autores problematizam questões gerais e questões relativas a processos educativos concretos. Os dois conceitos que identificam este número são polissêmicos e adquirem múltiplas significações, particularmente no contexto atual. Dependendo da filiação teórica, ganham significados próprios, com implicações teóricas, epistemológicas, políticas e pedagógicas. Uma das tensões que perpassam esse debate diz respeito à universalidade, de um lado, e à particularidade, de outro. Num contexto pós-moderno, o conceito de “estética” ganha uma multiplicidade de significações e de possibilidades, podendo chegar a extremos que se expressam na ideia de que “tudo é arte”. Essa tensão se faz presente nos debates teóricos, mas também nas práticas escolares cotidianas.

O debate que emerge no contexto da Escola de Frankfurt questiona profundamente o papel da arte e da estética como capacidade criativa do ser humano, em contraposição à arte como repetição, ou seja, como mera reprodução. Essa crítica mantém sua atualidade na medida em que a instrumentalização da arte pelo mercado traz como consequência a rapidez na sua produção/reprodução, processo que transforma a arte em mera mercadoria, a qual passa a ser comercializada como as demais. A criatividade perde seu espaço com todas as suas implicações. O primeiro texto do presente número discute essas questões. Baseado em Theodor Adorno, o autor problematiza o conceito de “mimesis” e da expressividade estética da obra de arte, bem como suas implicações para a educação no contexto do capitalismo avançado. A interrogação recai sobre as possibilidades da obra de arte de contribuir para a formação humana numa perspectiva emancipatória. Daí a possibilidade de a educação e a arte contribuir para a superação da barbárie.

O texto seguinte discute a questão da diversidade cultural na educação artística. Aborda questões extremamente complexas, que envolvem diversidade, pluralidade e processos pedagógicos. A educação é desafiada a pensar, incorpo-

rar e valorizar a pluralidade cultural e as múltiplas identidades existentes nas sociedades, realidade que exige uma pedagogia contextualizada. O texto aprofunda a experiência de alunos com música. Para tanto, é fundamental superar as tendências que concebem a arte como expressão exótica, para que ganhe uma dimensão efetivamente educativa e possa contribuir no desenvolvimento da sensibilidade nas diferentes culturas.

O artigo de Elisabeth Leal problematiza a arte na perspectiva da transformação cultural, da identidade e da diferença. O texto busca, com base em autores como Wilber, Dissanayake e Gablik, discutir a questão da identidade e da diferença a partir da arte. Aprofunda as perspectivas moderna e pós-moderna, a primeira marcada pela busca da identidade e da universalidade, ao passo que a segunda ressalta a diferença e as particularidades de cada contexto. Com base nos autores utilizados, aprofunda a ideia de que a arte é fundamental para as mudanças e para a sobrevivência humana.

O texto de Bernardo, Garcia e Silva aprofunda a relação arte e educação. Parte de uma reflexão sobre o conceito de arte enquanto constitutiva da história humana para aprofundar a relação específica com a educação, tendo como foco a “expressividade infantil”. Nesse processo, o professor é um mediador e o lúdico, um princípio educativo. Como a arte é uma forma da percepção da realidade, o professor precisa conhecer os seus pressupostos teóricos, bem como a sua prática, que não pode ser reduzida à reprodução de técnicas. A arte, pela sua natureza, tem uma força criadora que pode contribuir significativamente no desenvolvimento do ser humano.

O artigo de Roseane Maria de Amorim faz uma discussão sobre pesquisas qualitativas em educação no Brasil, as quais estão se expandindo. Parte de uma contextualização das principais concepções de pesquisa qualitativa para aprofundar algumas destas que trabalham com análise do discurso. A autora conclui que a ética e a estética são dimensões fundamentais na construção do conhecimento e das pesquisas qualitativas.

O artigo de Ormezzano e Pereira discute a ética e a estética do ponto de vista da relação entre arte e filosofia no ensino médio. O texto é resultante de uma pesquisa realizada com alunos de ensino médio com o objetivo de aprofundar as significações dos valores humanos por meio de uma oficina, bem como “promover vivências com os educandos utilizando estratégias de educação estética”. Com o estudo, buscou-se compreender o processo educativo por meio da leitura de textos iconográficos produzidos pelos próprios alunos. O texto fundamenta-se nos paradigmas simbiossinérgico e inventivo de Bertrand e Valois, bem como na abordagem de Sathya Sai Baba. A ética e a estética são pen-

sadas como possibilidade educativa em valores humanos visando à mudança de atitudes nos alunos.

O texto de Pigatto e Ferreira reflete, com base numa pesquisa qualitativa, sobre os discursos de professores em relação aos vínculos afetivos em sala de aula. Por meio de observações sistemáticas e de entrevistas semiestruturadas, as autoras relatam que as professoras participantes da pesquisa destacaram a importância dos vínculos afetivos em aula, entre professores e alunos, mediados pela linguagem, visando à produção do conhecimento.

O texto de Pereira, Leite e Soligo analisa uma experiência de formação continuada realizada pela Universidade Estadual de Campinas com professores em exercício da rede municipal dos municípios da região Metropolitana de Campinas. A experiência desenvolvida pela Faculdade de Educação da Unicamp ocorreu em três níveis, por meio de cursos de especialização, do curso de Pedagogia para professores em exercício na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental e da educação continuada. O texto reconstrói a trajetória de elaboração da proposta, a sua implementação e a avaliação dos resultados. Num contexto em que a formação de professores sofre um conjunto de questionamentos, essa experiência traz importantes contribuições.

O artigo de Scheffer, Sponchiado, Teston e Plucinski aborda uma questão fundamental no contexto atual: a avaliação. Tendo como referência uma pesquisa realizada na Universidade Regional Integrada – Campus Erechim, o texto analisa a experiência de autoavaliação realizada na instituição, tendo em vista avaliar até que ponto contribui para criar a “cultura da avaliação”. Num contexto em que proliferam mecanismos e propostas de avaliação, é importante discutir as possibilidades e resultados de tais iniciativas na qualificação das instituições.

O texto de Machado, Rodrigues e Lins analisa as concepções de professores que atuam em creches na rede municipal de Recife, tendo como foco a formação continuada. As professoras entrevistadas destacam a importância da formação continuada na medida em que se constitui num espaço de troca de aprendizagens, atualização e construção de conhecimentos, bem como de mudanças no espaço de trabalho.

O texto de Tedesco e Maciel analisa um tema que está se tornando cada vez mais recorrente no mundo, de modo especial em alguns países da Europa: a imigração e os conflitos socioculturais e educativos. O texto trata do fenômeno emigratório de brasileiros para a Itália do ponto de vista da correlação entre interculturalidade e educação. Por meio de escolas para filhos de imigrantes estão sendo “redefinidos” horizontes interculturais e identitários. A escola pas-

sa a se constituir, neste caso, num espaço que reflete conflitos e contradições resultantes de macroprocessos socioculturais, políticos e econômicos.

O texto de Guimarães analisa os problemas que alunos do 4º ano do ensino fundamental apresentam em relação à resolução de problemas de matemática. Com base na pesquisa realizada, observa que muitos problemas de matemática decorrem da falta de compreensão dos enunciados, pois, se não compreendidos corretamente, induzem a equívocos. O professor tem um papel fundamental na superação de tais dificuldades ao entender que a formulação de problemas deve levar à elaboração dos conceitos.

Para fechar o presente número destaca-se a resenha “Ética e complexidade em Edgar Morin”, de Fábio Cesar Gelati e Joviles Vitório Trevisol. O polêmico autor aborda um tema atual e relevante, que diz respeito às transformações socioambientais em curso. Essas questões emergem no contexto de mudanças paradigmáticas, que trazem consigo novos desafios éticos.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Dr. Telmo Marcon
Editor